



EDUCAÇÃO MUDANDO VIDAS: A ACESSIBILIDADE COMO FORMA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO.

Faculdade Senac Porto Alegre

**TOP CIDADANIA
Categoria Organização**

**Autoras:
Luziane Carvalho
Dully Gunther
Fernanta Romero**

**Case inscrito em 2020
entregue em 2021**



Fecomércio RS



Senac

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO	6
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
OBJETIVO GERAL	11
DIAGNÓSTICO INICIAL	11
LOCAL E PÚBLICO BENEFICIADO	13
METODOLOGIA	14
ORÇAMENTO E RECURSOS HUMANOS	17
PARCERIAS	18
RESULTADOS	19
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	24

SINOPSE

A Faculdade Senac Porto Alegre – FSPOA, comprometida com a Inclusão Social, está buscando através da Acessibilidade, oportunizar o acesso, a permanência e a participação de todas as pessoas, que possuem algum tipo de deficiência nos cursos ofertados pela escola.

O NAI – O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade Senac Porto Alegre, nasceu de uma ideia de consultoria interna, em meados de 2015, tinha como objetivo efetivar a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência, qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Faculdade Senac. O NAI apresenta como norteadores, a efetivação da Lei 13.409/2016, que dispõe sobre as cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, além das demais legislações vigentes, por onde suas ações são encaminhadas, a fim de possibilitar a inclusão qualificada de todos os alunos na FSPOA, não só com a acessibilidade arquitetônica, mas principalmente comunicacional, atitudinal e metodológicas, potencializando a autonomia e pertencimento dos alunos na instituição.

Seguindo a Lei nº 13.146/15, que entrou em vigor em janeiro de 2016, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, adaptações, apoios necessários e adequações nos recursos. Entre os resultados obtidos no decorrer dos anos, cabe ressaltar que o NAI já presenciou e contribui para a formação de 20 alunos com deficiência. Podemos apontar também o aumento de alunos com deficiência matriculados nos mais diversos cursos da Faculdade. O NAI semeia cidadania e traz enorme impacto positivo aos alunos, às famílias, aos colaboradores administrativos, aos docentes e aos Orientadores Educacionais envolvidos no passo a passo deste aprendizado.

INTRODUÇÃO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac RS, é uma instituição de educação profissional, de caráter privado, mantida e administrada pelos empresários do Comércio. A missão do Senac RS é "Educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo". A Faculdade Senac Porto Alegre – FSPOA, comprometida com a Inclusão Social, está buscando através da Acessibilidade, oportunizar o acesso, a permanência, a participação, e a conclusão de todos os alunos, que possuem algum tipo de deficiência nos cursos ofertados pela instituição.

O termo pessoa com deficiência faz parte do texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU em 2006 e ratificada no Brasil em julho de 2008. Pela Convenção, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Não se pode exigir, de uma pessoa com deficiência, atividades que não condizem com a sua condição. Por outro lado, sobrevalorizar limitações e desconsiderar o potencial de superação e de aprendizado de cada indivíduo é uma forma velada de exclusão.

Segundo dados levantados em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo menos 45 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, seja física, visual, auditiva ou intelectual, quase 25% da população do país. Entendemos que precisamos dar mais atenção a essa problemática, e atender a essa parcela significativa da população.

Em janeiro de 2016 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que norteia uma série de diretrizes que buscam diminuir a desigualdade, a Lei nº 13.146/15, que

dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, adaptações, apoios necessários e adequações nos recursos. Estas ações envolvem planejamento, organização de recursos acessíveis, acessibilidade arquitetônica e materiais didáticos.

Esse paradoxo foi uma das principais motivações para a implantação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, o NAI, além de buscar alternativas ao senso comum de que pessoas com deficiência necessitam estar incluídas em locais educacionais e ao mesmo tempo precisamos desconstruir algumas culturas, para reconstruir uma nova realidade e um ambiente mais inclusivo. Nesse tempo após a implantação do NAI, percebemos o empenho, busca de superação e comprometimento de alunos com variados tipos de deficiência, com diferentes graus de comprometimento, e também de suas famílias, que redescobrem forças para incentivar e dar suporte a este aprendizado, muitas vezes lutando também contra severas limitações econômicas e emocionais.

Visando a grande problemática da falta de inclusão educacional, a FSPOA vem trabalhando e pensando em uma Inclusão para todos, seguindo algumas diretrizes como referências. A acessibilidade na Faculdade está presente a partir do momento da inscrição para o vestibular, com salas especiais para cada tipo de deficiência, até o momento da colação de grau, na tão sonhada formatura.

Dentre as principais premissas que sustentam o presente projeto, entendemos a verdadeira função social da educação requer a sensibilização de todos na Instituição para a reconstrução, ou até mesmo uma criação de uma nova cultura, promovendo uma ampla acessibilidade, não só aos alunos com deficiência, mas aos docentes, funcionários, e à população que frequenta a faculdade Senac e, se beneficia de alguma forma de seus serviços.

CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac-RS é uma organização autônoma de educação profissional, de direito privado, mantida por recursos particulares e da contribuição compulsória repassado pelo governo, criada pelo Decreto-Lei nº 8.621, em 10 de janeiro de 1946, com o objetivo de colaborar na obra, difusão e aperfeiçoamento do ensino profissional no setor terciário da economia: comércio e serviços, e valorizar o trabalhador. Possui expressiva capilaridade, promovendo ações nos 497 municípios do Rio Grande do Sul por meio de 23 unidades Sesc/Senac, 41 escolas, e duas faculdades, essas últimas localizadas em Porto Alegre, Pelotas.

Com o objetivo de facilitar, estimular e otimizar o convívio entre as pessoas com deficiência e a sociedade, em 2018 o Senac RS criou um Guia de Acessibilidade com informações sobre as pessoas com deficiência. Nele estão presentes informações significativas para uma melhor compreensão sobre pessoas com deficiência e como tratá-las, já que somente a partir da quebra de paradigmas, mudanças de valores e de conceitos e a eliminação de barreiras atitudinais é que teremos uma sociedade inclusiva.

Hoje em dia, é cada vez mais frequente nos depararmos com pessoas com deficiência atuando nos mais diferentes segmentos. A cada ano fica torna-se mais perceptível que apresentar uma deficiência não é sinônimo de limitação, mas sim de superação.

O respeito à diversidade é uma premissa antiga dentro do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac. Desde 2018 a instituição é signatária do Pacto Global da ONU o qual trata sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

No ano de 2020, Fecomércio-RS, Sesc/RS e Senac-RS passaram a atuar de maneira conjunta, unindo esforços em prol da diversidade nas três empresas. Acredita-se que as diferentes habilidades, potencialidades e os diversos olhares é o que fortalece a organização. Somos diversos e nos complementamos nas nossas diferenças. Precisamos cada vez mais olhar para o todo, mas para as necessidades de cada indivíduo, combatendo as desigualdades. Por esta razão foi lançado o **Programa Para Todos**, que tem como objetivo olhar para a diversidade dentro da organização e, a partir disso, sugerir ações para a construção de uma empresa plural e competitiva e de uma sociedade cada vez mais justa. Os temas abordados por este programa são organizados em cinco pilares. São eles:

- a) **Pilar Para Elas:** aborda o direito à igualdade e a não-violência das mulheres. Vale ressaltar que o Sesc/RS e o Senac-RS são signatários dos WEPs da ONU Mulheres (Princípios do Empoderamento Feminino). Ao assinar os WEPs, a empresa assume publicamente o compromisso com a agenda de empoderamento das mulheres e passa a fazer parte de uma rede global das Nações Unidas.
- b) **Pilar Cidadania:** tem o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a temática da deficiência. Dando destaque para a potência que existe em cada um de nós e a complexidade de cada pessoa, que vai muito além de qualquer limitação. O objetivo é fortalecer um ambiente inclusivo em todos os aspectos, físicos e emocionais.
- c) **Pilar Humanidade:** focado no acolhimento de pessoas de diferentes raças, etnias e culturas. Esse pilar teve origem devido a necessidade de se pensar e discutir as dificuldades que as pessoas vivenciam, impostas por conta do racismo estrutural existente na nossa sociedade.

- d) **Pilar Igualdade:** tem como objetivo o respeito à liberdade de gênero e suas expressões afetivas, além de discutir sobre a inserção da comunidade LGBTQ+. As desigualdades ainda precisam ser trabalhadas e ter equipes heterogêneas, convivendo em harmonia e respeito, reforçando a cultura da inclusão e da diversidade.
- e) **Pilar Gerações:** tem como mote a preocupação e o cuidado com as diferentes gerações, para que tenhamos bons resultados através do aprendizado e de uma convivência harmoniosa. Tem como objetivo auxiliar e incentivar na formação de uma cultura que respeite os direitos de todos os seres humanos, independentemente da idade, potencializando as riquezas de cada geração de forma igual e harmoniosa.

O programa foi elaborado de colaboradores para os colaboradores, por isso denominado **Para Todos**. Cada pilar é constituído por um grupo de funcionários voluntários que são os responsáveis por propor ações internas sobre os temas.

Os cinco grupos de trabalho representam as múltiplas vozes nas empresas, e lideram a proposição de ações e de mudanças na organização, para construir um espaço de trabalho cada vez mais igual que abarque todas as diferenças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade moderna passa por muitas transformações, as quais afetam diretamente nosso modo de ver e agir no mundo. O conceito de “desenvolvimento sustentável”, elaborado na década de 80, combina o tripé: eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica, tornando-se popular após o Relatório Brundtland (Our Common Future), em 1987. A sustentabilidade ambiental apresenta

várias dimensões, na qual a acessibilidade é aquela que nos parece necessitar de maiores discussões teóricas. Com o advento da Convenção das Organizações das Nações Unidas sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD), há uma guinada na direção dos direitos humanos e do reconhecimento destas pessoas como sujeitos de direitos a partir das ideias de protagonismo, acessibilidade e igualdade de oportunidades. Como outro marco das principais conferências internacionais, nos reportamos a conferência realizada em julho de 2012, no Rio de Janeiro, denominada Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20.

Os ODS são derivados dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, que não abordavam as pessoas com deficiência. O tema da inclusão social da pessoa com deficiência e da acessibilidade constitui uma das pautas primordiais que deve reger os debates no âmbito da sociedade. É parte do processo democrático assegurar os direitos dessa população, na construção de uma sociedade que realmente valorize a diversidade humana. Composto por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), trazem quatro referências específicas quanto às pessoas com deficiência que visam a assegurar: a educação inclusiva e a oportunidade de aprendizagem; o emprego pleno, produtivo e de igual remuneração; o empoderamento e a inclusão social; o acesso aos transportes públicos e seguros; o acesso universal a espaços públicos seguros e inclusivos; a disponibilidade de dados confiáveis. Imagem 1 em anexo

Segundo a Organização Mundial de Saúde, com dados de 2011, 1 bilhão de pessoas vivem com alguma deficiência – isso significa uma em cada sete pessoas no mundo.

Devido à Covid-19, que além de afetar comunidades e sociedades em sua essência, a pandemia vem aprofundando as desigualdades preexistentes. Mesmo em circunstâncias normais, o bilhão de pessoas com deficiência em todo o mundo têm menos probabilidades de acesso à educação, à saúde e aos meios de subsistência ou de participar e ser incluídas na comunidade.

Em janeiro de 2016 entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que reafirmou a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas. É importante destacar ainda, que a acessibilidade é compreendida como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, dos sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência. (BRASIL, 2004). Além disso, a acessibilidade, também, é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, do meio físico, do transporte, da informação e da comunicação, inclusive dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação. Há seis tipos de acessibilidade: Conforme o Quadro 1 em anexo - Tipos de acessibilidade.

Destaca-se aqui, acessibilidade como um conceito amplo, um direito de que todas as pessoas tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social e ambiental. As barreiras arquitetônicas, de atitude e comunicação interferem na vida de muitas pessoas, excluindo-as do meio social. Uma sociedade sustentável, deve ter como premissas básicas para a participação democrática de todos seus habitantes em bens e serviços em condições de igualdade.

Neste universo veloz de mudanças tecnológicas marcantes e transformadoras, traçar um perfil geracional e a ele relacionar, ou refletir sobre propostas educacionais e metodologias para o ensino superior brasileiro que atendam a contextos sociais e profissionais diferentes, não é tarefa fácil. Exige, primeiramente, que busquemos compreender, minimamente, as gerações hoje envolvidas no processo de ensino/aprendizagem no nível superior, o que requer que levantemos o conceito de geração, suas características e diferenças e de que modo os contextos educacionais, sociais e as tecnologias contemporâneas interferem neste processo. Dessa forma poderemos compreender quem é o aluno e quem é o professor em contextos sociais e educacionais específicos. Isto se faz necessário uma vez que, de modo geral, professores e alunos pertencem a gerações diferentes e, portanto, cada um com sua própria visão de mundo, e, naturalmente, com modos particulares de agir, de ensinar e de aprender, respectivamente.

OBJETIVO GERAL

Acolher, oportunizar o acesso, a permanência e a participação de todos os alunos no ensino superior e demais cursos. Tornando a Faculdade cada vez mais acessível e inclusiva, e assim mudar a vida das pessoas.

DIAGNÓSTICO INICIAL

Durante nossas vidas, em muitas situações nós pegamos fazendo comparações para melhorar em algum ponto, e nas empresas não é diferente, no caso é utilizado o famoso benchmarking. Com o intuito de saber como a empresa está em relação ao mercado, os gestores recorrem à essa ferramenta para adquirir informações relevantes de outras empresas e comparar com a própria para futuras

melhorias. Diante deste contexto, o NAI seguiu os princípios dessa ferramenta, prezando pela ética, a reciprocidade, ou seja, ambas empresas visitadas estavam dispostas a dividir informações de forma transparente para igualmente aprenderem. A confidencialidade é outro princípio que o Senac seguiu à risca, como as pesquisas possuíam o intuito de estudo, e posterior a criação do NAI, divulgar informações não é ético, além de arriscar perder oportunidades com outras empresas.

Todas as informações coletadas nas visitas de Benchmarking não foram aplicadas ao pé da letra, foi feita uma analogia da realidade da instituição visitada, contextos e afins com a própria FSPOA para ver o que realmente funcionaria.

Existem vários tipos de benchmarking, assim sendo, a opção do NAI foi a que mais se adequava naquele momento foi o tipo Competitivo – é a comparação com concorrentes diretos, ou seja, medir seu negócio ou produto com quem divide o mesmo público-alvo para conseguir superá-lo.

Nessa primeira fase, escolhemos e analisamos as instituições que iriam servir de referência, e que possuíam esse tipo de serviço aos seus alunos e docentes. Após realizarmos o levantamento de dados de todas as instituições, organizamos as informações em ferramentas específicas, para facilitar no momento da análise.

Posteriormente, com os dados coletados para análise, foi o momento que comparamos e verificamos o que era interessante e relevante para a implementação do NAI, foi fundamental realizar um levantamento dos pontos altos e baixos da instituição.

Nas visitas realizadas, foram encontradas práticas negativas, e inviáveis para implementar, bem como, práticas que funcionavam perfeitamente, extremamente convenientes e positivas.

Todas as visitas foram realizadas com sucesso, gerando um aumento do networking, originando novas parcerias para a instituição. Conforme figura em anexo Instituições foram que realizados os Benchmarking.

Desde a sua implementação o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI teve como essência a promoção da educação inclusiva, o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, e conscientização acerca das questões de Inclusão social e Diversidade.

Buscamos apresentar resumidamente o diagnóstico inicial que motivou o nascimento do NAI, bem como os respectivos objetivos específicos que constam em anexo no quadro 2 Barreiras e Soluções.

LOCAL E PÚBLICO BENEFICIADO

As ações promovidas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão acontecem, na sua maioria, nas dependências da Faculdade Senac Porto Alegre. Podendo também ser estendidas para outros locais, como por exemplo, áreas do Departamento Regional e da Fecomércio, unidades do Sesc e demais escolas do Senac no estado do Rio Grande do Sul.

Nesses locais mencionados, a FSPOA dispõe recursos como impressora 3D, e as salas de aulas são adequadamente equipadas com mesas, cadeiras e recursos multimídias como mesas digitalizadoras e computadores de alta performance.

Também são disponibilizados cartazes explicativos e intuitivos sobre os demais setores que compõem esta escola, contendo informações relevantes quanto aos prazos a serem cumpridos, funcionamento da biblioteca, entre outros. Nos locais com maior fluxo de pessoas como recepção, cantina e em frente aos elevadores do térreo existem televisores que são utilizados para divulgar ações e vídeos

produzidos pela instituição e equipes. Aqui cabe reiterar que todo material audiovisual divulgado é acessível, conta com tradução em Libras e/ou legenda.

Nosso público beneficiado são todos os envolvidos na comunidade acadêmica como discentes, familiares, docentes, administrativos bem como membros da comunidade externa que apresentam interesse nas atividades propostas pela faculdade.

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para o presente projeto, apresenta um fluxo, e uma descrição técnica de como são executadas cada uma das ações realizadas com a comunidade acadêmica, valorizando a diversidade e o tempo de sua realização.

A consolidação do planejamento da prática é assegurada através de um fluxo, no qual apresenta-se a estrutura e o histórico evidenciando resultados, em razão de todo o processo da prática estar alinhado com os princípios do Senac RS, o que pressupõem organização e planejamento, para dar o devido suporte aos alunos e docentes que fazem parte do ciclo acadêmico da FSPOA. Esse planejamento acontece há quatro anos e contempla diversas partes interessadas, principalmente alunos e docentes. Levando em consideração a metodologia de ensino relacional ou a metodologia ativa que leva o aluno a ser o protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, no momento em que o setor de ingresso, responsável pela matrícula, e pela acolhida inicial na Faculdade Senac Porto Alegre, faz o primeiro contato com o aluno, o setor já sinaliza ao NAI sobre o possível interesse da pessoa em ingressar em algum curso ofertado pela instituição.

Diante disto, o NAI busca agendar uma entrevista com este futuro aluno juntamente com familiares, antes mesmo do vestibular, ou até mesmo a efetivação da matrícula na instituição, essa ação visa ter a percepção do perfil do futuro aluno, para que,

diante deste, se busque a melhor alternativa para dar recursos para que esse indivíduo possa executar o vestibular demonstrando suas habilidades e conhecimentos inerentes a prova de seleção. Após a aprovação no vestibular, realização da matrícula, e o ingresso deste, agora já aluno, na instituição, havendo necessidades realizamos uma nova conversa juntamente com seus familiares, com o objetivo de conhecer mais sobre o indivíduo, e obter mais informações sobre seu histórico escolar, características, pontos fracos e fortes, e todas as barreiras encontradas no período educacional anterior. Dessa maneira conseguimos executar um planejamento com mais eficiência para este aluno.

Como já mencionado acima, realizamos um planejamento estratégico individual para cada aluno que ingressa na instituição, com orientações de sugestões de disciplinas para cada semestre, contamos com o apoio dos coordenadores de cada curso, posteriormente é criado um cronograma referente quais monitorias acadêmicas especializadas (Atendimentos) esse aluno irá necessitar no decorrer do semestre.

Para os alunos surdos, a intérprete de Libras está sempre presente em todas as aulas, práticas e teóricas, realizando todo e qualquer tipo de Tradução e Interpretação simultânea, que o aluno necessite.

Na sequência do nosso fluxo, preparamos todos os docentes da instituição para um ensino inclusivo em empático nas salas de aula, mediante capacitações, rodas de conversas, oficinas, e prestamos suporte com relação às adequações de materiais. Esses professores são informados sempre semanas antes do início do semestre, através do e-mail, sobre quais alunos eles irão receber em suas disciplinas, para que não gere nenhum tipo de surpresas no momento da chegada do aluno à sala de aula. Fluxo em anexo imagem 2.

A acessibilidade está presente em todos os momentos da jornada do aluno com deficiência na FSPOA, a partir do momento da inscrição para o vestibular, com salas especiais para cada tipo de deficiência. No momento da correção da prova, os corretores consideram as diferenças específicas inerentes a cada candidato com deficiência, no caso dos surdos, valorizando o conteúdo semântico.

Após esses processos estratégicos e inclusivos, frequentemente são realizadas, reuniões e conversas com alunos, e com docentes com dicas de Acessibilidade e Recursos acessíveis, com intuito em conscientizar e, assumir o compromisso de assegurar a esses alunos condições plenas de participação e aprendizagem na FSPOA. Desde a sua criação, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da FSPOA teve como essência a promoção da educação e conscientização acerca das questões ambientais Pedagogia Relacional e seu pressuposto epistemológico.

Neste modelo, o professor entende que o aluno só constrói um conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação. Nessa concepção existe um equilíbrio nas atuações, não sendo suficiente ao aluno exercer atividades impostas pelo professor. Segundo Piaget “a interação sujeito objeto não ocorre passivamente, mas por uma atividade do sujeito que determina sua organização interior e a acomodação ao meio”.

Algumas crenças do professor defensor da pedagogia relacional:

- a) o aluno só aprenderá e só construirá um novo conhecimento se agir sobre o material apresentado pelo professor;
- b) os materiais apresentados pelo professor devem suscitar um problema que estimule o aluno a refletir e investigar;
- c) o conhecimento é resultante da interação do aluno com os demais elementos do meio ambiente;

d) o aluno e o professor tem um papel importante na construção do saber.

Mesmo nesse momento tão complicado que o mundo vem vivendo com a chegada da Pandemia do COVID 19, o NAI esteve sempre presente em todas as ações mencionadas, mesmo que remotamente, tivemos que nos adaptar as ferramentas tecnológicas, e adaptar nossos alunos, foi uma vivência incrível e satisfatória para ambos.

ORÇAMENTO E RECURSOS HUMANOS

O orçamento estimado para a execução das práticas acessíveis no NAI baseia-se no custo de Recursos Humanos, impressões, materiais de expediente, salas adequadamente equipadas com mesas, cadeiras, computadores, e recursos multimídias.

No Senac os seguintes recursos humanos permanentes são remunerados pela Faculdade Senac Porto Alegre, e são mantidos para operacionalização das práticas de inclusão do NAI, os seguintes recursos humanos diretamente envolvidos no projeto são: Pedagoga, com 220 horas mensais, 3 Orientadores Educacionais Profissionais - OEPS, com 30 horas semanais. No caso específico do presente projeto, a pedagoga dedicou 1728 horas nesses quatro anos, para a realização de atendimentos aos alunos, duas OEPs 100 horas cada (2.200 horas de planejamento de atividades, oficinas e adequações de materiais acessíveis, e 2.600 horas de atendimento aos alunos (monitorias acadêmicas especializadas), e uma OEP (Coordenadora) com 130 horas desde a implementação, de 2016 até 2020 (1.200 horas de implementação do Projeto, 2.500 horas de adequações de materiais acessíveis e 4.940 horas de atendimento aos alunos e familiares).

Este projeto não terá nenhum custo com os principais softwares acessíveis, como DOSVOX, NVDA e o Vlibras.

No entanto, criou-se uma planilha com todos os custos. Desse modo, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, nos anos de 2016 a 2020, custou **R\$363.166,24**.

Figura 1 – Custos com Recursos Humanos

Custo com Recursos Humanos 2016 ate 2020					
Cargo	Média alunos atendidos por ano	Horas Trab por mês	Valor/hora	Salário mês	Total
Orientador Educacional B - Coordenadora	50	130	R\$ 23,50	R\$ 3.055,00	R\$ 146.640,00
Orientador Educacional B	36	100	R\$ 21,94	R\$ 2.194,00	R\$ 105.312,00
Orientador Educacional B	36	100	R\$ 17,92	R\$ 1.792,00	R\$ 86.016,00
Pedagoga	20	36	R\$ 8,33	R\$ 299,88	R\$ 14.394,24
TOTAL				R\$ 7.340,88	R\$ 352.362,24

Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 2 – Outros custos

Custos com demais recursos		
Item	Média ano (Quatro anos)	Total
Material de Expediente	500 Unidades	R\$ 2.750,00
Impressões/cópias P&B	1800 Unidades	R\$ 5.760,00
Impressões/cópias Colorida	300 impressões	R\$ 1.800,00
Teclado em Braille	2 unidades	R\$ 430,00
Livro em Braille	19 folhas	R\$ 64,00
TOTAL		R\$ 10.804,00

Fonte: elaborado pelas autoras.

PARCERIAS

A articulação de áreas internas e instituições parceiras foi essencial para a realização das ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, constituindo através de uma rede de apoio externa e interna que propõe uma ligação em diversas ações que o NAI executa. Nesta perspectiva, vamos mencionar algumas Instituições parceiras que colaboram, a Unisinos contribui com empréstimos de materiais acessíveis, como livros em Braille, trocas de metodologias e experiências vividas na instituição levando em consideração cada deficiência de seus alunos, a FADERS nos deu apoio com a produção de materiais em Braille, a FEEVALE e UCS nos prestaram ótimas referências de profissionais qualificados e especialistas, disponibilizamos para que os alunos do Curso de Tradutor e Intérprete de libras do

Unilasalle realizassem os estágio obrigatório nas nossas salas de aula, juntamente com os nossos intérpretes de libras.

São instituições que nos acompanham desde a implantação até atualmente, gerando um impacto social positivo não só na Faculdade Senac, mas como todo o Senac RS e sociedade em geral.

RESULTADOS

Os resultados do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão são gerados e mencionados através de um relatório anual, juntamente com planos de ações para o ano seguinte, no qual é divulgado e entregue aos gestores, coordenadores e direção da faculdade. Os feedbacks de familiares e alunos através dos canais de comunicação, são importantes e gratificantes. A seguir serão apresentados os principais resultados desde de 2016 até 2020 do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão. Imagem 3 em anexo.

Batizado de Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, estas ações do NAI proporcionam, por meio do aprendizado formal sistematizado, o aprimoramento da capacidade profissional da pessoa com alguma deficiência, tornando viável sua inserção e permanência no ensino superior, e conseqüentemente no mercado de trabalho. Entre os resultados obtidos em quatro anos, cabe ressaltar que o NAI já formou 16 alunos nos cursos da FSPOA. Faz-se importante sinalizar que o NAI busca potencializar as habilidades dos alunos com deficiência.

Alguns reconhecimentos como apresentações de pôster no Congresso de Responsabilidade Social Universitária, em Taquara, em 2018. Em 2019, o NAI foi convidado a apresentar um pôster na Feira de Boas Práticas, no 4º Fórum Internacional de Responsabilidade Social Universitária, na IMED.

O NAI já participou de várias matérias e reportagens, participações ao vivo em canais de Streaming, com o tema Mudando Vidas, uma inclusão para todos. Recebeu Reconhecimentos internos como Prática de Excelência, e foi mencionado em relatórios do MEC – Ministério da Educação. Imagem 3 Relatos em anexo.

Para os pais dos alunos, a inclusão também é um processo benéfico, os pais relatam que se sentem muito mais motivados e encorajados a participar da educação de seus filhos quando estes estão incluídos em salas de aulas regulares no meio de tanta diversidade, ainda mais quando falamos do ensino superior.

Além dos resultados quantitativos, no cotidiano da Faculdade é comum escutar alguns relatos de alunos e docentes que são impactados pelas ações do NAI.

Logo abaixo estão escritos alguns depoimentos de pessoas que fazem parte dessa construção diária.

"Eu gostaria que todos os lugares houvessem acessibilidade da mesma forma que a Faculdade Senac tem, disponibilizando um profissional Intérprete capacitado para realizar esse trabalho, eu queria chegar em todos os lugares e ser atendida na minha língua, no trabalho, em reuniões, eu quero que todos os lugares sigam esse exemplo". Gabriela Esther (Surda) Graduada em Gestão de Recursos Humanos.

"O NAI da faculdade Senac me possibilitou ingressar na em um curso superior, sou grato por todo o apoio que recebo em sala de aula, e nas monitorias"
Vinicius Tomé (Autista) - Graduando de Produção Multimídia

"Sou docente há 10 anos no ensino superior, já trabalhei em várias IES, mas me surpreendi com as ações realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da FSPOA, a equipe está sempre atenta aos alunos com deficiência, a nós professores, nos ajudam com adequações de materiais, nos ajudam inclusive como lidar com as deficiências, nos mostrando caminhos alternativos, e inclusivos. Sou muito grata à FSPOA por me proporcionar novas experiências tão empáticas. Experiências que levarei para a vida". Magaly Ferrari - Docente disciplina de Inglês

A inclusão também afeta todas as pessoas que fazem parte do contexto acadêmicos (colaboradores, alunos, professores terceirizados), pois eles aprendem a lidar com o “diferente”, deixam os preconceitos de lado e aceitam as pessoas do jeito que são. Eles passam a ser mais tolerantes, solidários e comprometidos com o próximo, e ajudam sempre que necessário. Docentes da FSPOA perceberam que a inclusão possibilita o reconhecimento de que “as pessoas têm tempos e modos diferentes de aprender” e passaram a valorizar os pequenos avanços escolares de cada um.

CONCLUSÃO

Vivemos numa sociedade onde as referências à educação tem sido uma constante. Nunca se falou tanto sobre a importância da educação num mundo globalizado e cada vez mais competitivo. O ensinar e o aprender alcançaram dimensões significativas, pois o processo ensino-aprendizagem tornou-se uma realidade presente na relação entre os sujeitos. Educar para uma sociedade “inclusiva” pressupõe compreender toda uma complexa realidade presente nas salas de aula e em ambientes compartilhados na FSPOA. Realidade na qual os educadores e colaboradores se encontram e sentem-se, muitas vezes, despreparados quando a questão é trabalhar ou ter contato com pessoas que têm algum tipo de deficiência.

Antigamente as pessoas tinham uma visão assistencialista e, a partir de então, vemos a pessoa com deficiência como protagonista da própria história. Eles são capazes. Basta que a gente tire as barreiras que os impedem de serem incluídos na sociedade, seja no trabalho, na educação, no lazer, na cultura. E, daqui para frente, é necessário pensar em efetivar plenamente todas essas leis e direitos que já temos juridicamente garantidos.

Mesmo que os dados mostrem um salto no número de matrículas, o desafio de uma educação inclusiva no ensino superior precisa ainda alcançar dados qualitativos. O Brasil está em um momento, no qual a democratização do acesso e permanência na universidade de grupos socialmente desfavorecidos está obtendo maior espaço. No entanto, é preciso que a legislação sobre acessibilidade da pessoa com deficiência no ambiente universitário seja mais respeitada, e o atendimento das especificidades de cada tipo de deficiência sejam implementadas tanto por instituições públicas como por instituições privadas.

Neste sentido o papel social da universidade é fundamental, ela não poderá ser indiferente a diferença, é necessário que se busque um processo educacional mais justo e democrático. Contudo, aspectos legislativos, como as normas apenas, não vão dar conta da demanda para o setor, é preciso políticas públicas dirigidas com investimentos na qualificação de professores, e recursos tecnológicos, além da assistência estudantil nas universidades públicas em especial, para que se possa garantir a permanência desses estudantes. É necessário refletir muito sobre o tema, sobre a garantia dos direitos da pessoa com deficiência, sobre o capacitismo, o preconceito, a acessibilidade e ainda temos muito a percorrer nesse caminho, até que esses direitos estejam realmente totalmente efetivados. Para todos os alunos: O ambiente escolar é um espaço de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde pessoas aprendem a “serem pessoas”. Em ambientes educativos, a inclusão ensina os alunos a valorizar a diferença pela convivência, com espírito solidário e participativo. Nesse contexto todos os alunos têm possibilidades de aprender, frequentando uma mesma e única turma.

A inclusão também afeta os outros alunos sem deficiência, pois eles aprendem a lidar com o “diferente”, deixam os preconceitos de lado e aceitam as pessoas do

jeito que são. Eles passam a ser mais tolerantes, solidários e comprometidos com o próximo, e ajudam sempre que necessário. A socialização de alunos com deficiência, estimulando a vencer novos desafios, faz com que se sintam cada vez mais capazes e confiantes. As práticas de Inclusão no ensino superior, mostram maiores possibilidades para os alunos com algum tipo de deficiência estabelecer significativos laços de amizade, de se desenvolverem fisicamente e cognitivamente e de serem membros ativos no ambiente educacional e na construção de conhecimentos. Tendo em vista esta realidade o NAI se propõe a educar todas as pessoas que estão no contexto acadêmico (Administrativos, docentes e alunos), a compreender a diversidade, para a desconstrução de uma cultura, e a reconstrução de novos hábitos, novas práticas, e uma nova cultura, promovendo uma ampla acessibilidade, fazendo com que todos tenham a mesmas oportunidades.

REFERÊNCIAS

BEAUPRÉ, P. O desafio da integração escolar: ênfase na aprendizagem acadêmica. *In*: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **A integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon; Ed. Senac: 1997. p. 162-166.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 30 abr. 2021.

DIÁZ, F. *et al.* **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009.

EMPRESA JUNIOR MACKENZIE CONSULTORIA. **A importância do benchmarking**. 2020. Disponível em: https://www.jrmack.com.br/a-importancia-do-benchmarking.php?gclid=Cj0KCQjws-OEBhCkARIsAPhOkIaXuUUKI729gF4s5-fOZ4Gf2ScPKUphPa9sA0qXDK6B3fkaK6at6wQaAu4AEALw_wcB. Acesso em: 10 maio 2021.

ESTRATÉGIA ODS. **Estratégia ODS**. 2021. Disponível em: <http://www.estrategiaods.org.br/>. Acesso em: 10 maio 2021.
ONU defende maior inclusão de 1 bilhão de pessoas que vivem com deficiência. **ONU News**, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/11/1734492>. Acesso em: 10 maio 2021.

REVISTA BRASIL. Dia Internacional das Pessoas com Deficiência: Avanços e desafios no Brasil. **EBC**, dez. 2020. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/12/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia-avancos-e-desafios-no-brasil#:~:text=Segundo%20dados%20levantados%20em%202019,25%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ROCHA, T. B.; MIRANDA, T. G. A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência. *In*: DIÁZ, F. *et al.* (orgs.). **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. pp. 27-37. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-03.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

SESC RS. **Por que precisamos falar sobre diversidade nas empresas**. 2020. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/noticias/por-que-precisamos-falar-sobre-diversidade-nas-empresas/>. Acesso em: 10 maio 2021.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Luziane Da costa Carvalho – Especialista em Liderança, Coaching e Gestão de Pessoas, Pós graduanda em Psicopedagogia, possui formação de Tradutor e Intérprete de Libras, e fundadora do NAI.

Dully Gunther Bernardo de Souza – Graduanda em Letras Libras e possui formação de Tradutor e Intérprete de Libras.

Fernanda Santini Romero – Especialista em Educação Especial, tem experiência com surdos desde 1998. Possui formação no curso de Tradutor e Intérprete de Libras. Desde 2018 é membro do NAI trabalhando com inclusão.